

Entorno superlota rede hospitalar

F. GUALBERTO

CORREIO BRAZILIENSE

do DF

A cada ano aumenta a demanda dos pacientes do Entorno e cidades próximas que procuram a rede hospitalar do Distrito Federal. Hoje eles já representam 40 por cento do atendimento da rede da Fundação Hospitalar do DF, o que resulta em filas, reclamações e demora. De todos os 12 hospitais regionais, o que vem sofrendo mais com problema de superlotação é o do Gama, seguido pelo de Taguatinga. No primeiro, são atendidos 360 mil pacientes por ano na emergência e no segundo cerca de 240 mil, números considerados altos se comparados com Brasília (com 60 mil atendimentos) que recebe pouca demanda de cidades vizinhas.

De acordo com o secretário de Saúde, Carlos Sant'Anna os hospitais públicos e centros de saúde de Brasília atenderam, no ano passado, quatro milhões de pessoas, enquanto o Distrito Federal tem uma população de 1,8 milhão de habitantes. "Foram três milhões de pessoas que vieram para cá em busca de atendimento médico, que não podemos negar, mas sim reivindicar atenção diferenciada para Brasília por parte das autoridades competentes", afirmou. A forma de resolver o problema na área de saúde do Distrito Federal é aumentar o repasse de recursos federais para a rede pública.

Atualmente, os repasses do Inamps têm como base a popula-

ção da localidade (no caso do DF, 1,8 milhão de pessoas) pagando uma consulta por ano para cada um. "A saída seria pagar uma consulta-ano por cada pessoa atendida, quando teríamos a realidade de quatro milhões de atendimentos ressarcidos pelo Governo Federal", enfatizou Carlos Sant'Anna.

Convênio — Mesmo sem ter muitos recursos para investir na rede hospitalar (pois os repasses não são feitos de acordo com a realidade de atendimentos) o Governo do Distrito Federal tem realizado obras nos hospitais e centros de saúde, e adquirido novos equipamentos e mão-de-obra. Desde que assumiu o governo pela segunda vez, o governador Joaquim Roriz reativou, até hoje, 700 leitos, reequipou todos os laboratórios de análise e as centrais de raios-X, o que permitiu minimizar os problemas.

Por outro lado, para evitar que os moradores do Entorno continuem procurando a rede hospitalar do DF, o GDF tem assinado convênios com o governo de Goiás para a construção e manutenção de hospitais em cidades próximas de Brasília. É o caso do Centro de Atendimento Integral de Saúde (Cais) em Valparaíso e o hospital de Brasília. Nos dois, o GDF garante os profissionais (médicos, enfermeiros e auxiliares) enquanto Goiás mantém a estrutura hospitalar.

Área é desafio para o governo

Garantir o atendimento de qualidade à comunidade, principalmente dos mais carentes, nos hospitais, postos de saúde, e escolas, além de um sistema de transportes eficientes estão entre as principais preocupações do Governo do Distrito Federal. Para atingir estes objetivos, contudo, o governador Joaquim Roriz tem que enfrentar dificuldades como a superlotação da rede hospitalar, provocada principalmente pela vinda de pacientes da região do Entorno e até de outros estados para os hospitais de Brasília.

"A linha que separa o Distrito Federal dos outros estados é apenas imaginária. Não podemos negar atendimento médico ou mesmo uma vaga na escola a alguém que vem a Brasília em busca destes serviços", diz Roriz. Ele lembra, por exemplo, que a população do Distrito Federal é de um mi-

lhão e 800 mil pessoas e que os repasses para o setor saúde são suficientes para o atendimento a esta população. Acontece que, somente no ano passado, nos hospitais e postos de saúde da Fundação Hospitalar foram atendidos quatro milhões de pacientes.

Educação — Outro desafio para o GDF é assegurar o oferecimento de vagas para todas as crianças nas escolas da Fundação Educacional, já que a cada início de ano letivo aumenta a demanda de alunos para a rede pública. paralelamente à construção de escolas e contratação de professores, a Secretaria de Educação está desenvolvendo programas para melhorar a qualidade do ensino público.

Já no setor de Transportes, o GDF está buscando a melhoria do atendimento aos 16 milhões de passageiros que dependem do transporte coletivo todo mês. As medidas envolvem ações como a reformulação estrutural do sistema, a partir da extinção do Caixa Único no início do ano passado, além da colocação de 25 ônibus para a zona rural.